



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PATRÍCIO JÚNIOR DA SILVA XAVIER

**O OLIMPISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID),  
SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN**

Natal

Março de 2016

PATRÍCIO JÚNIOR DA SILVA XAVIER

**O OLIMPISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID),  
SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador (a): Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos

Natal

Março de 2016

**Catálogo da Publicação na Fonte  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas – SISBI**

Xavier, Patrício Junior da Silva.

O olimpismo nas aulas de educação física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, subprojeto educação física da UFRN / Patrício Junior da Silva Xavier. - Natal, 2016.

52f: il.

Orientador: Antônio de Pádua dos Santos.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. Olimpismo - Monografia. 2. Educação física escolar - Monografia. 3. PIBID - Monografia. I. Santos, Antônio de Pádua dos. II. Título.

PATRÍCIO JÚNIOR DA SILVA XAVIER

**O OLIMPISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID),  
SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador (a): Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio, de Pádua dos Santos

UFRN

---

Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira

UFRN

---

Prof. Ms. Patrick Ramon Stafin Coquerel

UFRN

Natal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

## DEDICATÓRIA

A Deus, primeiramente, por estar sempre me iluminando e me proporcionando mais uma conquista em minha vida e por ter sido tão paciente e caprichoso comigo.

Aos meus pais João Moreira Xavier e Francisca Aparecida da Silva Xavier, por todo o apoio que me deram desde o início de minha vida até hoje.

Aos meus irmãos, amigos e colegas que sempre me apoiaram nesta luta pela tão sonhada formatura.

A minha namorada que esteve sempre do meu lado, me dando força para superar as dificuldades diárias e terminar meu trabalho, especialmente neste último ano de curso.

Enfim, a cada um que, a seu modo, contribuíram para que esse momento tão importante para mim chegasse.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Orientador Antônio de Pádua dos Santos, braço amigo de todas as etapas deste trabalho.

Ao Prof. Ms. Patrick Ramon Stafin Coquerel, por sua grande atenção e contribuição para a criação do projeto de pesquisa.

Ao professor Prof. Dr. Márcio Romeu de Oliveira, por sua atenção e conselhos que foram de grande valia para minhas tomadas de decisões no projeto.

Ao Prof. Dr. Allyson Carvalho de Araújo, por sua atenção e direcionamentos importantes para a finalização do trabalho.

Ao PIBIB pela grande contribuição para minha formação acadêmica.

A minha família e namorada, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e pela vibração em relação a esta jornada.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que, com boa intenção, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

Felipenses 4:13

## RESUMO

O presente trabalho aborda como tema “O olimpismo nas aulas de educação física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto educação física da UFRN”. O referido estudo buscou constatar que valores do olimpismo são empregados pelos professores-supervisores e alunos bolsistas nas escolas que fazem parte do grupo PIBID, bem como identificar os métodos utilizados por estes, nas aulas de educação física das escolas com este tema. Para tanto, foi utilizado um método qualitativo de análise e uma abordagem descritiva. Desse modo, o procedimento de coleta de dados foi a pesquisa documental, se dando através do contato dialógico com os professores-supervisores do PIBID, subprojeto educação física da UFRN, no sentido de colher as informações sobre os temas abordados na escola. Entretanto, apenas um professor-supervisor correspondeu ao critério temático do olimpismo. Assim, houve uma aproximação com o professor Eduardo Santos, da Escola Estadual Edgar Barbosa, situada na cidade de Natal que, forneceu os documentos de planejamento do grupo PIBID da escola – Plano de unidade, fotos, vídeos para análise. A partir do estudo, conclui-se que, foi constatado que os valores do olimpismo de amizade, excelência e respeito, além dos valores paralímpicos de igualdade, coragem, determinação e inspiração, foram empregados pelo professor-supervisor Eduardo Santos e bolsistas nas aulas de educação física do PIBID, subprojeto educação física da UFRN, da Escola Estadual Edgar Barbosa, bem como identificou-se os métodos utilizados para a abordagem do tema que, foi baseado em uma concepção crítico-superadora, valendo-se dos instrumentos de Mídia Educação.

Palavras-chave: olimpismo; educação física escolar; PIBID.

## **ABSTRACT**

*This paper discusses the theme "Olympism in physical education classes Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) subproject physical education UFRN." The study sought to find that Olympism values are used by supervisors, teachers and scholarship students in schools that are part of PIBID group, and identify the methods used by them, in physical education classes in schools with this theme. For this, we used a qualitative method of analysis and a descriptive approach. Thus, the data collection procedure was documentary research, giving through the dialogic contact with teachers, supervisors PIBID, subproject physical education UFRN, to gather information on the topics covered at school. However, only one teacher-supervisor matched the theme criterion of Olympism. Thus, there was a rapprochement with Professor Eduardo Santos, the State School Edgar Barbosa, located in the town of Christmas, provided the planning documents of the school PIBID group - Unit Plan, photos, videos for analysis. From the study, it was concluded that it was found that the values of Olympism of friendship, excellence and respect, in addition to the Paralympic values of equality, courage, determination and inspiration, were employed by the teacher-supervisor Eduardo Santos and fellows in classes physical education PIBID, subproject physical education UFRN, the State School Edgar Barbosa and identified the methods used to deal with the theme that was based on a critical-surpassing design, drawing on the instruments of education Media.*

*Keywords: Olympism; physical education; PIBID.*

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                           | <b>12</b> |
| <b>CAPÍTULO 1. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>    | <b>17</b> |
| 1.1 Olimpismo.....                               | 17        |
| 1.2.Educação física escolar.....                 | 19        |
| <b>CAPÍTULO 2. PIBID.....</b>                    | <b>23</b> |
| <b>CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO.....</b> | <b>33</b> |
| 3.1. Análise do Planejamento.....                | 36        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                 | <b>45</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>           | <b>47</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                            | <b>49</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                               | <b>52</b> |

## INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como tema o olimpismo nas aulas de educação física do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID), Subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Assim, é consenso que, ao respeitar as regras e os adversários, e ao fazer da disputa esportiva uma oportunidade para o engrandecimento do espírito, você estará praticando o olimpismo, que segundo a Carta olímpica:

Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina em um todo equilibrado as qualidades do corpo, vontade e mente. Misturando esporte com cultura e educação, o olimpismo busca criar um modo de vida baseado na alegria encontrada no esforço, o valor educacional do bom exemplo e respeito pelos princípios éticos fundamentais e universais. O objetivo do Movimento Olímpico é contribuir para a construção de um mundo pacífico e melhor através da educação dos jovens através do desporto praticado sem discriminação de qualquer tipo e no espírito olímpico, que requer a compreensão mútua com um espírito de amizade, solidariedade e fair play. Temos seis globais Atividades: Desporto para Todos, do Desenvolvimento pelo Desporto, Mulheres e Desporto, Educação pelo Desporto, a Paz através do Desporto, bem como Esporte e Meio Ambiente (*THE INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE*, 2015, p. 13).

A educação física escolar, vem passando por transformações importantes, sobretudo, a partir dos anos de 1980, com o surgimento das concepções críticas de ensino. Entretanto, o maior desafio da disciplina, na contemporaneidade, ainda é sua afirmação pedagógica, nesse sentido, desmistificar e/ou quebrar o paradigma das últimas décadas, em que as aulas eram baseadas em um conteúdo que, enfatizava predominantemente e/ou apenas, o campo biológico numa prática descontextualizada, é imperioso. Para isso, a educação física escolar, no que se refere ao currículo, especialmente o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem objetivado promover uma educação de forma integral, isto é, abrangendo os mais variados aspectos, sejam estes motores, cognitivos, afetivos, políticos e/ou sociais, através da riqueza de seus conteúdos (esportes, lutas, jogos, ginástica, dança, atividades rítmicas e expressivas). Com isso, a disciplina adquire um papel pedagógico e humano importante, ou seja, visa formar os alunos cidadãos críticos e autônomos, ensinando-os a ler o mundo e a intervir na sua realidade socialmente construída, no sentido de, abstrair a cultura e confrontá-la com a realidade social posta, buscando meios de transformar esta realidade ao serem atores do processo.

Portanto, abordar na escola, através da educação física escolar, uma temática que trate do olimpismo e seus respectivos valores ético morais, se faz cada vez mais necessário atualmente, haja vista que, os quadros de violências diários, tanto dentro, quanto fora da escola, que é noticiado todos os dias pelos veículos de comunicação são preocupantes e que, de certa forma, obriga os professores e, em especial, os de educação física, a terem uma postura com foco mais social e humano, que possam atender às demandas do mundo moderno e, as carências dos educandos no que diz respeito às problemáticas que se fazem presente na sociedade. Para isso, o esporte escolar se configura em um conteúdo da educação física que serve como um fio condutor para o processo de ensino-aprendizagem e que, sem dúvidas, pode contribuir para uma formação mais preocupada com os valores humanos do que com os rendimentos e/ou resultados em competições.

Para tanto, estimular a convivência e o respeito ao próximo – usando o esporte como meio e não como fim – é fundamental para que tenhamos uma geração de jovens conscientes e preocupados com os aspectos essenciais à vida em harmonia, paz e igualdade, valorizando e respeitando os direitos humanos independentemente da cor, raça, etnia, gênero e sexualidade, livre de qualquer tipo de discriminação, mas sim exaltando a convivência da multiculturalidade humana.

Por outro lado, torna-se imprescindível inserir o leitor no contexto do PIBID que, é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a Educação Básica e a elevação da qualidade da escola pública. Assim, sendo um programa de iniciação à docência, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura que, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, e que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista os apontamentos extraídos da literatura acerca do tema proposto, foi estabelecido o seguinte problema específico para esta proposição de investigação científica: “De que forma os valores do olimpismo são trabalhados pelos professores e alunos bolsistas das escolas do PIBID, Subprojeto Educação Física da UFRN, nas aulas de educação física com o conteúdo esporte?”

Para tanto, antes de desvendar esta questão, faz-se necessário primeiramente responder a minha inquietação sobre o tema escolhido que, foi devido eu sentir a necessidade nos professores de educação física em abordar a dimensão atitudinal em suas aulas quando o conteúdo destas são os esportes. Daí surgiu a motivação de se fazer um estudo acerca do olimpismo, pois este tema em si enseja valores fundamentais que, de certa forma, podem ser facilmente trabalhados nas escolas. Nesse sentido, procurei constatar que valores são desenvolvidos nas escolas que fazem parte do PIBID, bem como que metodologias são mais comumente empregadas quando o assunto é o desenvolvimento destes valores.

Por outro lado, em face às demandas socioculturais da sociedade contemporânea, o estudo fornecerá subsídios para o reconhecimento da importância da formação integral dos educandos enquanto cidadãos, por meio de uma maior valorização nos conteúdos, dos aspectos sociais, afetivos e cognitivos destes. Desse modo, diante do carro-chefe dos conteúdos da disciplina, ou seja, os esportes, nada mais oportuno que fazer um estudo reflexivo tendo como tema o olimpismo dentro da escola, já que, teremos brevemente os megaeventos esportivos no Brasil, ou seja, às Olimpíadas e Paralimpíadas 2016 no Rio de Janeiro. Nessa perspectiva, o olimpismo traz em si, uma série de valores ético-morais de grande relevância para a formação integral do aluno, ensejando atitudes de respeito, espírito de amizade, solidariedade e *fair play*.

Do ponto de vista científico, o estudo contribuirá para descobrir se as metodologias e os valores empregados nas aulas com o tema olimpismo pelos professores-supervisores e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto educação física da UFRN foram eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, se fazendo indispensável um estudo descritivo sobre como este conteúdo é abordado nas escolas, em especial, nas escolas que atuam o PIBID, subprojeto educação física da UFRN, possibilitando assim, identificar as metodologias e os valores empregados nas aulas com o tema. Isso permitirá reflexões importantes a respeito da condução do processo de ensino-aprendizagem no programa, contribuindo para verificar se este está cumprindo com os objetivos, ou seja, se realmente está havendo um retorno qualitativo do investimento empregado em todos os aspectos, comprovando sua eficácia na qualificação dos futuros docentes e suas ações pedagógicas nas escolas por este contempladas.

Quanto ao método empregado no estudo, foi escolhido para o presente trabalho uma pesquisa qualitativa, podendo esta ser definida como a que se fundamenta principalmente em

análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados Zanella (2012, p. 73). Nesse sentido, optou-se por este tipo de abordagem de pesquisa, tendo em vista que, se trata de um estudo no contexto escolar, necessitando, portanto, de uma análise subjetiva, isto é, mais reflexiva e interpretativa dos dados em um contato empírico com o ambiente natural de coleta.

Já quanto à forma de abordagem, a pesquisa é descritiva, como o próprio nome já diz, tem o objetivo de “[...] descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” Triviños (1987, p. 100 apud ZANELLA, 2012, p. 73), contudo, sabemos que é impossível isso em estudos no campo das ciências humanas, uma vez que os fatos sociais e históricos são subjetivos.

Nesse sentido, a forma de abordagem escolhida evidencia a peculiaridade do estudo, contribuindo, dessa forma, para se constatar por meio da descrição, o que tem sido feito pelos professores e bolsistas do PIBID nas escolas estudadas com relação ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da educação física relacionados ao tema olimpismo.

Assim sendo, quanto aos procedimentos de coleta de dados, se deu preferência para o presente estudo, a pesquisa documental, que, segundo Zanella (2012, p. 122):

Envolve a investigação em documentos internos [da organização] ou externos [governamentais, de organizações não governamentais ou instituições de pesquisa, dentre outras]. É uma técnica utilizada tanto em pesquisa quantitativa como qualitativa.

Nesse sentido, o objetivo é a observação dos documentos pedagógicos da escola e os construídos pelos professores/supervisores e bolsistas do programa (de caráter mais específico), isso em consonância com as diretrizes em cada escola, para em um segundo momento, apresentar os resultados sob o aspecto qualitativo da apreciação dos documentos.

A coleta de dados se deu, de início, através do contato dialógico com os professores-supervisores do PIBID subprojeto educação física da UFRN, no sentido de colher as informações sobre os temas abordados na escola. Entretanto, apenas um professor-supervisor correspondeu ao critério temático do olimpismo.

Desse modo, houve uma aproximação com o professor Eduardo Santos, da Escola Estadual Edgar Barbosa, situada na cidade de Natal que, forneceu os documentos de planejamento do grupo PIBID da escola – Plano de unidade, fotos, vídeos e páginas em redes

sociais, slides, bibliografias utilizadas – e que serão analisados por meio de fichas de análise construídas para identificações dos valores olímpicos e métodos de ensino, em consonância com os objetivos propostos na pesquisa.

Assim sendo, tendo em vista a natureza e relevância do trabalho, o presente estudo pretende alcançar, se não conclusões, mas algumas afirmações e inquietações a respeito do tema em questão. Neste intento, apresenta-se, de forma geral, os seguintes objetivos da pesquisa – descrever como os professores-supervisores e alunos bolsistas abordaram o olimpismo sob a ótica dos jogos olímpicos, por meio do conteúdo esporte, dentro das escolas estudadas do PIBID Subprojeto Educação Física da UFRN – e de maneira específica – constatar que valores do olimpismo são empregados pelos professores-supervisores e alunos bolsistas nas escolas descritas e, identificar quais os métodos empregados nas aulas com o tema olimpismo.

Dessa maneira, iremos discutir no primeiro capítulo, a revisão de literatura sobre – o “olimpismo”, enfatizando a história e seus valores no que concerne o movimento olímpico como meio educacional e/ou de educação pelo desporto, proferido por Pierre de Coubertin, além do segundo tópico deste capítulo, que é a “educação física escolar” no Brasil, em que será abordada sua trajetória até os dias atuais. Já no segundo capítulo, será abordado o “PIBID”, evidenciando o alcance e sucesso do programa na UFRN e, em especial, do subprojeto educação física e, algumas curiosidades sobre este. No terceiro e último capítulo, a discussão será sobre a “descrição da intervenção” e a “análise do planejamento”, a partir dos materiais fornecidos pelo professor Eduardo Santos. E por fim, as “considerações finais”, concluindo-se o estudo e, mostrando o que se descobriu sobre os valores olímpicos e a metodologia empregada pelos professores e bolsistas do PIBID, subprojeto educação física da UFRN, bem como dados e problemas encontrados no programa e, possíveis apontamentos para pesquisas futuras.

# 1. REVISÃO DE LITERATURA

## 1.1. Olimpismo

O olimpismo enseja valores para além do que concerne os Jogos Olímpicos. Mais que um movimento marcado no bojo das Olimpíadas, ele traz consigo, ideais de tempos de outrora e, em especial, da Grécia Clássica séc. IV a.C, do período renascentista séc. XV e, pós Segunda Revolução Industrial séc. XIX. Assim, a partir de então, preconizando o movimento olímpico:

No século XIX, o pedagogo humanista, Pierre de Coubertin, foi incumbido de buscar novos modelos para a educação na França. Após uma série de viagens pela Europa e pelos Estados Unidos, Coubertin retornou a seu país determinado a implantar uma teoria pedagógica inspirada principalmente no sistema educacional inglês e também sob forte influência da obra do arqueólogo alemão Ernst Curtius, que havia encontrado ruínas da Grécia clássica em escavações realizadas em 1952 (SIGOLI & DE ROSE JR., 2004, p. 115).

Esse esforço, conferiu aos jogos uma nova roupagem ao sabor do contexto social, histórico, político e econômico de fins deste século oitocentista, mas que, sobretudo, incutiu novos ideais, extraído do movimento clássico sua base educacional e filosófica, mas agora, com foco no esporte moderno como meio de propagação de valores pedagógicos. Segundo Da Costa et al. (2007, p. 14 apud REPPOLD FILHO et al. 2009, p. 42):

Durante as várias visitas que fez à Inglaterra, Coubertin aprendeu muito sobre o esporte moderno e sobre o sistema público de ensino inglês, em particular em *Rugby*, que a força moral da juventude pode ser desenvolvida através da experiência individual da prática esportiva e daí levada para a vida como um todo.

Nessa perspectiva, o objetivo principal de Coubertin era realizar uma reforma no sistema de educação e nas escolas francesas, fazendo com que o esporte fizesse parte integral da rotina escolar (MIRAGAYA, 2006 apud REPPOLD FILHO et al., 2009).

Pouco depois de ter criado o Comitê Olímpico Internacional (COI) e os jogos olímpicos modernos, em 1896, ele chamou de “Educação esportiva”, nome de uma de suas obras, a educação olímpica que, apareceu pela primeira vez em pesquisas relacionadas à

educação e aos Estudos Olímpicos na década de 1970, de acordo com Müller (2009, apud REPPOLD FILHO et al., 2009), além de acreditar na educação esportiva como disciplina pedagógica, assim como as demais disciplinas científicas e escolares, ou seja, que tem o poder de mudar e/ou transformar o comportamento humano, portanto, de educar, tendo como princípio a prática esportiva consciente, respeitosa, harmoniosa e de congregação dos bons costumes e condutas éticas.

Nesse sentido, segundo Barbosa; Balbinotti; Saldanha (2009, p. 01 apud REPPOLD FILHO et al. 2009, p. 163) o COI procurou, através de programas educacionais, difundir e/ou promover valores olímpicos, a este respeito:

Sabe-se que o Barão Pierre de Coubertin, idealizador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, procurou infundir o Movimento Olímpico em uma filosofia de reforma social baseada no valor educacional do esporte (Ideal Olímpico). Nesta direção, o Comitê Olímpico Internacional (COI) criou uma estratégia que, entre outras metas, visa a promover valores olímpicos. Os programas educacionais de valores olímpicos foram construídos em uma base sólida (COI estratégia global da juventude), na qual se sustentam os seguintes pilares: a criação de um banco de dados interativos; e a promoção de valores olímpicos de excelência, amizade e respeito (*INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE*, 2008).

Com esses preceitos pedagógicos e filosóficos idealizados por Coubertin, surge o olimpismo e a educação olímpica que, segundo Miragaya (2009, p. 47 apud REPPOLD FILHO et al., 2009) “Educação Olímpica é mais do que o esporte como meio de educação”, ou seja, ultrapassa os muros da escola e, perpassa a questão dos jogos olímpicos que, é um de seus conteúdos, sendo o esporte um mecanismo de aglutinação de povos e propagação de valores humanos fundamentais que, contribuirão, para a quebra das barreiras socioculturais e para a formação ética e moral dos indivíduos, exaltando as qualidades do corpo, vontade e mente.

Dessa forma, o olimpismo e seus valores, criado e difundido inicialmente por Coubertin como ideia em âmbito educacional, visam contribuir para a construção de um mundo melhor e pacífico, através da educação dos jovens por meio do desporto, enaltecendo o espírito de amizade, solidariedade e *fair play*.

## 1.2. Educação física escolar

A educação física, enquanto disciplina escolar, passou por diversas transformações em âmbito educacional ao longo do tempo, sobretudo, a partir do século XIX, em que a disciplina foi ganhando mais importância dentro das escolas europeias, através de pensadores com novos olhares e influenciados pelas ideias iluministas de alguns enciclopedistas, como é o caso do filósofo e educador Jean Jacques Rousseau que, segundo Da Costa et al. (2007, p. 14 apud REPPOLD FILHO et al. 2009, p. 18):

No final do século XVIII, criou a educação apoiada por atividades físicas, também inspirada no atletismo grego, que ainda hoje sobrevive como “Educação Física” em alguns países e sistemas escolares. Vivendo no estágio seminal da Era Moderna, este pensador da educação universalista e também da Revolução Francesa, favoreceu uma compreensão dos exercícios físicos produzindo uma concepção de convívio na natureza com os educandos em bosques e em outros espaços que pudessem promover socialização espontânea.

Assim, suas ideias inovadoras e contemporâneas abriram novos precedentes para a disciplina educação física, ao tratar os exercícios físicos como de fundamental importância para a educação sob os aspectos cognitivos, afetivos e motores.

Nesse sentido, a educação física no Brasil também foi bastante influenciada pelas ideias iluministas dos filósofos europeus, especialmente após a Revolução Francesa. Entretanto, segundo Marinho (1971 apud METZNER, p. 2):

A Educação Física foi durante quase todos os anos do Brasil como império português, negligenciada e afastada do cenário escolar civil, assim sendo desenvolvida exclusivamente pelas instituições militares, descaracterizada de seus benefícios pedagógicos e entendida erroneamente como sinônimo de ginástica e/ou treinamento militar.

Desse modo, pode-se afirmar que o marco histórico para definir o início da Educação Física escolar brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851. Essa reforma tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte Betti (1991 apud METZNER, p. 2). Já em outro momento, segundo Marinho (1971 apud METZNER, p. 2) ainda na Era Imperial de nosso país, nos anos de 1876, 1880 e 1882, foram criados e estabelecidos decretos e reformas que ajudaram a consolidar a Educação Física como disciplina escolar obrigatória e efetivamente aplicada, sendo justificada pelos princípios da

filosofia *mens sana in corpore sano*, ou seja, mente sã em corpo são, que enaltecia a busca pelo ser humano pleno e perfeito.

Já a partir do século XX os métodos ginásticos europeus, especialmente, o francês, o sueco e o alemão, influenciaram a educação física brasileira de maneira incisiva, perdurando, até os dias atuais através de exercícios físicos padronizados que visam a disciplina e fortalecimento do corpo. Assim, mudanças e reformas no âmbito educacional começaram a ser constatadas, principalmente, a partir da década de 20. Com a chegada da década de 30, a educação no Brasil começa a sofrer verdadeiras revoluções, fomentadas pelas Revoluções de 1930 e 1932, pela promulgação da nova Constituição Federal de 1934, pelo fim da República Velha e início do período conhecido como Estado Novo (METZNER, p. 2).

O ano de 1937, já na Era Vargas, é definido como a data referência para a mudança no desenvolvimento da Educação Física. Foi nesse momento que ela sofreu transformações que foram primordiais para a sua consolidação dentro das instituições de ensino por toda a nação Marinho, 1971; Castellani Filho, 1994; Betti, 1991 (apud METZNER, p. 2).

Por outro lado, afirma Soares et al. (1992, p.53 apud METZNER, p. 3) “mesmo diante de todas essas transformações, ainda nessa época, os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares”.

Para Castellani Filho (1994, p. 34 apud METZNER, p. 3) a Educação Física nesse contexto, tinha suas delimitações notoriamente influenciadas pelos militares e pelos médicos que “auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira”.

O Brasil, seguindo uma tendência mundial, sofreu novamente radicais transformações sociais, culturais, econômicas e, principalmente, políticas. Essas transformações culminaram no golpe de estado de 1964 que, conseqüentemente, conduziu o país à instauração do governo pelo regime militar, que perduraria até 1985 [...] Betti, 1991; Castellani Filho (1994, apud METZNER, p. 3). Com isso, segundo Soares et al. (1992, apud METZNER, p. 3) “no período da ditadura militar brasileira, a Educação Física pelo mundo sofria forte influência dos padrões europeus, que naquela época se focavam nos sistemas desportivos como base da cultura corporal”. Dessa forma, as práticas pedagógicas da educação física brasileira, no contexto escolar, foram reduzidas aos conteúdos esportivos.

Em contrapartida, o esporte, sendo um fenômeno da cultura contemporânea, foi para o governo brasileiro, uma ferramenta ideológica de exaltação nacionalista, servindo de fator aglutinador, alienante e de controle das massas. Nessa perspectiva, segundo Castellani Filho (1994, apud METZNER, p. 3-4) o esporte, no Brasil, além de exaltar o nacionalismo também exercia um papel de distração das perturbações sociais, tanto para o próprio povo brasileiro quanto para o restante do mundo, pois, para o governo, naquele momento era de vital importância encenar uma estabilidade, que estava longe de existir no país.

Já os anos de 1970, de acordo com Soares et al. (1992, apud METZNER, p. 4), foram o auge para a Educação Física nesse formato tecno-desportiva. Vimos então, que a educação física escolar, ao longo dos anos até a década de 1970, esteve moldada por interesses políticos vigentes em cada época ou momento histórico, tendo seus conteúdos reduzidos às práticas tecnicistas, padronizadas e descontextualizadas, priorizando exclusivamente os conteúdos esportivos.

Entretanto, os anos de 1980, foram um divisor de águas no que diz respeito à abordagem da disciplina em que, os profissionais da educação, passaram a se atentar mais com os aspectos sociais e pedagógicos da educação física, uma vez que, a abertura política no contexto da redemocratização do país, com a eleição de novo presidente, agora civil, fez com que abrissem os caminhos para a formação de professores em cursos de pós-graduação na Europa, culminando com a importação de ideias, concepções e abordagens renovadas que, mudaram substancialmente os rumos teórico-metodológicos da educação física escolar brasileira, sobretudo, com uma profunda reflexão e crítica aos modelos nada pedagógicos empregados anteriormente em âmbito escolar. A partir de então, a educação física passou a se preocupar com as questões mais pedagógicas e, conseqüentemente, com a formação integral do indivíduo, surgindo nessa fase, as concepções críticas de ensino da educação física que, segundo Darido & Sanches Neto (2005 apud METZNER, p. 4) “surgiram diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Física na escola, entre elas temos a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-emancipatória e a saúde renovada”.

Assim, a década de 1990 entra com novas propostas pedagógicas e metodológicas que, permeiam as discussões até os dias atuais, sendo talvez a obra mais contundente e importante a “*Metodologia do Ensino de Educação Física*”, mais conhecida como “*Coletivo de Autores*”, em que reúne uma série de concepções acerca dos rumos da educação física

escolar, discutindo os conceitos e definições da área. Por outro lado, buscou fazer uma reflexão sistemática numa perspectiva crítica, no sentido de tentar estabelecer em âmbito escolar, um ensino de educação física que seja condizente com o que prega uma disciplina de natureza pedagógica, ou seja, foi abordado no contexto da crise em que se encontrava, a função e os objetivos da educação física, além do currículo, em propostas que visem a formação integral dos alunos, em detrimento do que acontecia nas décadas anteriores, em que o conteúdo era reduzido ao esporte e sem contextualização ou sentido educativo dentro da escola.

Com isso, nesse contexto de transformação e estruturação, a maior conquista da área foi, sem dúvidas, a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394/96, que insere a educação física como uma disciplina de componente curricular da educação básica, no mesmo nível de importância das demais (BRASIL, 1996).

Diante das conquistas da disciplina ao longo da história e, em cada contexto social, cultural, econômico e político, pode-se dizer que houve avanços significativos no que se refere a base pedagógica do ensino de educação física na escola, pois, as novas tendências e abordagens progressistas que surgiram nas últimas décadas, alicerçaram bem os fundamentos necessários no caminho da afirmação do componente curricular educação física como disciplina de cunho pedagógico, se valendo de bases teóricas e filosóficas das ciências humanas, como a sociologia e psicologia, visando ainda tirar o rótulo impregnado desde seu início, ou seja, de disciplina meramente de bases biológicas e fisiológicas.

## **2. PIBID**

O PIBID, como foi mencionado anteriormente, é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a Educação Básica e a elevação da qualidade da escola pública (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015). Assim, sendo um programa de iniciação à docência, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura. Quando inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, na busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Com isso, os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas com orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola, como é estabelecido no (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

Por outro lado, quanto a inserção e adesão de Instituições de Educação Superior, basta mostrar interesse em participar do PIBID, devendo apresentar à Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados. Podem se candidatar IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que oferecem cursos de licenciatura (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015). Dessa forma, as instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto, sendo que os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

Diante da desvalorização e falta de professores na rede pública de ensino e, especialmente, com boa qualificação, o PIBID da UFRN, subprojeto educação física, tem contribuído neste breve tempo em que está em atividade, desde 2013, para formação e qualificação de futuros professores. Neste ínterim, os bolsistas têm a oportunidade de conhecer a realidade escolar, ou seja, de seu campo de atuação, e poder ter a experiência de

intervir e interagir com os alunos, sempre com o acompanhamento do professor/supervisor de campo.

No que diz respeito aos estudos avaliativos e aos números alcançados pelo PIBID, feitos pela CAPES, segundo Gatti (2014, p. 10):

Direcionado inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior e atendendo cerca de 3.000 bolsistas em 2007, das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, o PIBID expandiu-se rapidamente, incluindo Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abrangendo todas as licenciaturas. Em 2012 chegou-se a 40.092 Licenciandos Bolsistas, 3052 Coordenadores de Área e 6177 Professores Supervisores, num total de 49.321 bolsas, e tem continuado seu crescimento. Em 2014 envolve em torno de 90.000 bolsistas entre todos os participantes, abrangendo perto de cinco mil escolas de educação básica, com a participação de 284 instituições. O objetivo desse programa está associado à importância crescente de políticas de indução de valor e mudanças em posturas formativas de docentes para a educação básica no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).

Desse modo, o programa vem fornecendo subsídios importantes para o enriquecimento da formação dos graduandos participantes, que vem desempenhando trabalhos significativos por meio de ideias criativas e inovadoras em âmbito escolar. Com isso, apoiados pelos supervisores das escolas, sistematizam e diversificam as aulas com novas metodologias e conteúdos, saindo das aulas padronizadas e monótonas as quais têm predominado há tempos na escola. De acordo com Franchi (2013, p.3):

O PIBID contribui de maneira significativa para a formação inicial de graduandos, e formação continuada, de professores da universidade e da escola que está presente o programa. Pois em se tratando de formação inicial os graduandos possuem pouca vivência no espaço de intervenção pedagógica e com a realidade escolar, e assim terminam a graduação, geralmente, despreparados para atuar profissionalmente na escola, que em muitos casos não é o esperado/imaginado.

Portanto, pode-se afirmar que o programa tem alcançado resultados expressivos, pois, segundo Gatti (2014, p. 05-06):

De fato, nesse período ainda curto de sua existência, o PIBID já vem sendo reconhecido como uma política pública de alto impacto na qualidade da formação de professores. A Capes acompanha o programa por meio de análise de relatórios anuais, visitas técnicas, encontros nacionais de coordenadores, participação nos inúmeros eventos promovidos pelas instituições, envio de formulários por meio de ambiente virtual, sempre

buscando avaliar os resultados alcançados pelo programa, aperfeiçoar sua gestão e induzir novos patamares de alcance de objetivos educacionais. O expressivo crescimento quantitativo do PIBID; a evolução dos editais e da regulamentação; a sólida adesão das instituições participantes; a procura de diretores de escolas e de secretários de educação pelos bolsistas; o número de teses, dissertações, monografias, artigos e trabalhos acadêmicos publicados e apresentados em eventos no país e no exterior, todos esses são indicadores de sucesso do programa.

Assim, a esse respeito, a UFRN explicita a importância do programa para a formação de novos professores por meio de uma vasta produção:

No contexto universitário, o PIBID revoluciona, posto que atende a um público historicamente alijado do processo de concorrência a bolsas e consequentemente oportuniza aos licenciandos lutar por uma formação mais qualificada e sólida na área da docência. Nessa direção, explicitamos neste documento a magnitude que o PIBID/UFRN alcançou nesses últimos anos contando com: 24 subprojetos das mais diversas áreas de conhecimento; 46 coordenadores de área; 96 supervisores vinculados a 62 escolas das redes estadual e municipal; 779 licenciandos e ainda 1 coordenador institucional e 4 coordenadoras de gestão de processos educacionais. Toda essa equipe tem se envolvido na realização e promoção de atividades tanto nas escolas quanto na universidade, além de outros espaços, de caráter (inter) disciplinar abrangendo a realização de minicursos; oficinas; exposições; apresentações culturais, científicas e acadêmicas; saraus; intervenções pedagógicas intra e extra sala de aula; aulas de campo; gincanas; palestras; produção de material didático; produção de jogos e brinquedos pedagógicos; participação e apresentação de trabalhos em eventos; publicação de livros; atendimento e interação com alunos via fórum, chat, blog e redes sociais; elaboração de planos de aula, sequências didáticas, apostilas e cartilhas; atuação em laboratórios; participação em reuniões de planejamento e reuniões pedagógicas nas escolas; realização de eventos de pequeno porte envolvendo os subprojetos e no âmbito da coordenação institucional a promoção e participação em eventos como a CIENTEC; Encontro Integrativo do PIBID/UFRN; ENALIC; Encontro de Supervisores entre outros (SÁ JÚNIOR, 2015, p. 09).

A título de curiosidade, ao realizar pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando a ferramenta de busca avançada, com as palavras-chave “PIBID” e “Educação Física Escolar”, apareceram apenas dezesseis (16) referências, mas nenhuma delas era relacionada à Educação Física nos títulos dos trabalhos, mas sim à área de Física (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES – MEC, 2015). Isso mostra a escassez de publicações periódicas a respeito do tema, considerando os 8 anos de PIBID no Brasil, indicando que, a produção bibliográfica sobre o tema ainda não é extensa, precisando, com isso, ser mais explorada.

Assim, em contraponto, sabe-se pelas informações colhidas na literatura, que o programa e, em especial o da UFRN, tem oportunizado aos alunos participantes, à produção

de materiais didático-pedagógicos, apresentações em eventos e congressos tanto na instituição quanto em outras universidades fora do estado do Rio Grande do Norte. Desse modo, o PIBID da UFRN tem contribuído de forma enriquecedora para que os bolsistas de iniciação à docência saiam da universidade com uma bagagem significativa que, os tornam, mais preparados e/ou capacitados para intervirem em seu campo de atuação.

É nesse sentido, que o subprojeto Educação Física da UFRN, desde 2012, vem desenvolvendo políticas e ações pedagógicas efetivas, sempre com a preocupação de melhorar e/ou qualificar a formação dos novos profissionais de educação física para atuarem na rede básica de ensino. Assim, podemos citar como resultados específicos do PIBID, subprojeto Educação Física da UFRN, o seguinte relatório de atividades:

*Tabela 1- Relatório de atividades - Educação Física 2014*

| <b>Indicador da atividade</b>                           | <b>Objetivo da atividade</b>  | <b>Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)</b>  | <b>Resultados alcançados</b>   |
|---|---|---|--|
| 1. Plano de Aula  | Planejar e organizar as aulas.  | Planejamento e sistematização das aulas a serem ministradas no semestre. (04/07 a 15/08)  | Obtivemos êxito na organização e execução dos planejamentos, principalmente no que se refere a sistematização dos conteúdos, visto que a mesma é um dos objetivos do nosso projeto.  |
| 2. Vídeos e Fotos                                       | Vídeos e fotos das atividades propostas   | Filmagens das aulas e fotografias que foram utilizadas em muitos momentos para discussões dos conteúdos propostos 04/08 a 26/11   | Os vídeos e as fotos serviram como bons instrumentos de auxílio para as discussões dos conteúdos durante todo o semestre.  |
| 3. Materiais pedagógicos a partir de material reciclado | Trabalhar com o tema transversal Meio ambiente, no tocante a consciência ambiental. Promover e desenvolver a criatividade. Apresentar possibilidades de usos de equipamentos alternativos nas aulas de Educação Física. | Construção de equipamentos da modalidade musculação, de tacos e raquetes, sendo material pedagógicos, brinquedos em conjunto com os alunos das escolas. Data: 01 de julho a 30 de setembro de 2014. | Os materiais construídos foram feitos pelos alunos da escola e pelos alunos bolsistas. Este material ficou na escola para uso posterior. Desta forma, ampliamos o acervo de material das aulas, como também promovemos o conhecimento de como utilizar e reutilizar materiais alternativos nas aulas de educação física. |
| 4. Artigos e resumos                                    | Apresentar ações inovadoras executadas no programa  | Escrita de artigos e resumos científicos com a descrição das práticas do PIBID. (01/07 a 30/11)   | Os artigos e resumos foram publicados contribuindo para a carreira acadêmica dos discentes.  |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| 5. Jogos Internos                                      | Finalizando as ações pedagógicas do ano letivo foram realizados os jogos internos, que envolveu variadas práticas corporais, jogos de tabuleiro, jogos artísticos e modalidades esportivas. | Os jogos desenvolveram as seguintes modalidades: futsal masculino e feminino, basquete misto, vôlei misto, tênis de mesa, <i>badminton</i> , damas, oficina de dança e show de talentos. Os alunos foram incentivados a relacionar as práticas esportivas com os valores olímpicos e paraolímpicos. | A realização dos jogos internos foi muito rica em possibilidades de aprendizagem, pois possibilitou a organização de um evento com várias possibilidades de pensar as práticas corporais, proporcionando o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências, tais como confecção de tabelas e regulamentos das competições, elaboração de coreografias, atuação na arbitragem dos jogos, resolução de eventuais conflitos surgido nas práticas competitivas, etc. |
| 6. Reuniões pontuais nas escolas vinculadas ao projeto | Aproximar os bolsistas ID do dia a dia da escola independente de alguma ação direta com as turmas.  | Reunião para discussões pedagógicas e conhecimento de demais professores das escolas que participam do projeto. 18/08 a 30/11   | Reuniões exitosas, favorecendo uma maior integração dos bolsistas junto à comunidade escolar.   |
| 7. Apresentação de trabalhos e publicação em anais     | Trabalhos científicos referentes às vivências realizadas durante o primeiro semestre no ENALIC  | Participação do ENALIC em duas modalidades: Apresentando pôsteres científicos e apresentações orais sobre as experiências docentes vividas nas escolas vinculadas ao projeto. 08 a 12 de dezembro.  | Apresentações exitosas e de grande contribuição para a formação dos alunos e professores nelas envolvidas.  |
| 8. Eventos internacionais -                            | Participação, apresentação de trabalhos e voluntários   | 1) Evento: Visibilidade dos Impactos dos Megaeventos Esportivos: Mídia e cultura debatendo os legados da Copa do Mundo 2014 – Seminário Internacional em Megaeventos Esportivos - Data: 17 a 19 de novembro de 2014.  | Participação ativa dos membros do PIBID, não somente nas apresentações de trabalho, como nas oficinas e na organização do evento que ocorreu na UFRN  |

|                            |  |   |   |
|----------------------------|--|---|---|
| 9. Participação em eventos | Capacitar, ampliar e aprofundar conhecimentos da área de Educação Física | <p>Capacitação: o grupo de Atividade Física e Saúde – UFRN, realizou uma capacitação com os alunos do PIBID-EF, com tema: Avaliação Física (Antropometria)</p> <p>Capacitação Currículo Lattes – Professor Dr. Allyson Carvalho</p> <p>CIENTEC - XX Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura – CIENTEC/2014. Data: 21 a 24 de outubro de 2014.</p> | <p>1. Êxitos no tocante as produções de artigos, trabalho para apresentação de comunicação oral, pôster, participação em monitoria de eventos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Total de artigos produzidos pelo grupo:</li> <li>- Total de pôster apresentados:</li> <li>- Total de Oficinas que os alunos do PIBID participaram:</li> <li>- Total de congresso que os alunos do PIBID participaram:</li> </ul> <p>2. Livros estudados e consultados</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Física e organização curricular – Palma, Palma e Oliveira, 2010;</li> <li>- Didática da Educação Física, vol. 02, Kunz, 2012;</li> <li>- Cadernos Didáticos – PST, 2014; Educação Física Escolar – compartilhando experiências, Darido (org.), 2011;</li> <li>- Para ensinar a Educação Física – Darido e Souza Junior, 2011;</li> <li>- Educação Física e temas transversais, Darido, 2012;</li> <li>- Livro didático 03 - O ensino de Educação Física do 6º ao 9º ano, Nóbrega, 2009; Didática, Libâneo, 1994, entre outros.</li> </ul> |
| 10. Reuniões semanais      | Organizar, elaborar, planejar e estudar as atividades do semestre        | O grupo todas as sextas-feiras pela manhã participava de reuniões para organizar as atividades desenvolvidas dentro da escola e para realizar estudos sobre os assuntos da área. Data: 22 de abril a 05 de dezembro de 2014.  | No tocante aos alunos, houve uma melhor compreensão e concatenação dos assuntos estudados na universidade com o contexto escolar. Os alunos conseguiram desenvolver atividades atendendo a realidade escolar e abordados os conhecimentos pertinentes da área de Educação Física.   |
| 11. Plano de Aula          | Estudar, Planejar e organizar as aulas                                   | Os planejamentos, tiveram como direcionamento e base a sistematização dos conteúdos, atendendo aos níveis escolares, a faixa etária, a sequência didática e ao contexto escolar. Neste momento, organizamos e sistematizamos os conteúdos a serem ministrados no semestre letivo da escola. Data: 22 de abril a 28 de novembro de 2014.           | Como resultados, os alunos-bolsistas e a supervisora desenvolveram, de forma concatenada, os planos de aulas, sempre atrelados aos conhecimentos acadêmicos e realidade escolar. Todos os planos elaborados foram aplicados. O objetivo do grupo foi alcançado, já que na avaliação final de cada unidade de ensino observamos uma evolução dos alunos da escola, assim como uma compreensão dos alunos-bolsistas sobre a sistematização.   |
| 12. Registros              | Realizar   | O grupo realizou registros das atividades   | Os vídeos e as fotos serviram   |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| por meio de Vídeos e Fotos                                    | registros de Vídeos e fotos das atividades propostas e desenvolvidas                      | desenvolvidas, por meio de vídeos e fotos, utilizando máquinas fotográficas e mídias digitais móveis. 14 de julho a 05 de dezembro de 2014.  | como bons instrumentos de auxílio para as discussões dos conteúdos durante todo o semestre.  |
| 13. Artigos e resumos   | Apresentar das ações e intervenções inovadoras executadas no programa                     | Produção de artigos e resumos científicos com temas:<br>Prática pedagógica do professor-supervisor; Descrição das intervenções pedagógicas dos alunos do PIBID;<br>O PIBID e a formação inicial e continuada; as possibilidades e dificuldades do PIBID no contexto escolar;<br>As mudanças do contexto escolar e das aulas de Educação Física a partir das intervenções do PIBID. Data: 22 de abril a 12 de dezembro de 2014. | A elaboração de artigos e resumos pelos alunos como parte da formação destes;<br>Apresentação dos trabalhos para a comunidade acadêmica;<br>As trocas de experiências do docente e dos discentes;<br>Publicação dos artigos em anais de eventos (congresso e seminários);<br>Elaboração, pelos supervisores de suas ações pedagógicas e o PIBID fazendo parte desta construção;<br>Melhoria das produções científicas e do currículo dos integrantes do PIBID.   |
| 14. Planos de aulas – descrição das atividades do 3º bimestre | Exposição e aplicação dos planos de Educação Física pelo PIBID, aos alunos no 3º bimestre | Níveis escolares atendidos pelo PIBID: 6º ano (quatro turmas), 8º ano (duas turmas) e 9º ano (uma turma). As aulas no 3º bimestre norteou-se pelo conteúdo Luta, com foco no Sumô, Karatê e Capoeira. Data: 14 de julho a 01 de outubro de 2014.   | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com o conteúdo Lutas, para além da abordagem esportiva e técnica (regras e fundamentos). Apresentação de possibilidades de se trabalhar a luta e sua diferença entre a briga. Trazendo uma compreensão para os alunos do PIBID para esta abordagem, apresentando e desenvolvendo novas estratégias e metodologia de ensino, utilizando-se de recursos como: vídeos, imagens, leitura de textos.  |
| 15. Planos de aulas – descrição das atividades do 4º bimestre | Exposição e aplicação dos planos de Educação Física pelo PIBID, aos alunos no 4º bimestre | Níveis escolares atendidos pelo PIBID: 6º ano (quatro turmas), 8º ano (duas turmas) e 9º ano (uma turma). As aulas no 4º bimestre norteou-se pelo conteúdo Esporte Basquete (6º ano), Ginástica – Musculação (9º ano) e Esporte com Raquete (8º ano e 9º ano). Data: 02 de outubro a 30 de 2014.   | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com o conteúdo Esporte basquete, Esporte de raquete e ginástica musculação. No tocante aos planos de aulas sobre o esporte basquete, os alunos elaboraram aulas com jogos e atividades desportivas, trabalhando a inclusão, os fundamentos, a história e origem do esporte.<br>Nos planos de aulas abordando o conteúdo Ginástica musculação, os alunos desenvolveram atividades direcionadas para os benefícios da musculação na adolescência, trabalhando as questões de |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  |   |   | saúde, qualidade de vida e atividade física na adolescência. Os alunos foram atentos em aplicar planos que fossem inclusivos e não registros a apenas os mais aptos para a prática. Desta forma, os alunos trouxeram o tema a partir de uma nova compreensão de saúde, utilizando estratégias e metodologia de ensino diferenciadas das tradicionais. Nas aulas abordando os esportes de raquetes, os alunos elaboraram e aplicaram aulas com esportes diferentes como tênis de mesa, frescobol, <i>squash</i> , <i>badminton</i> e tênis de campo. Estas aulas fizeram os alunos compreender que esportes não tão tradicionais podem ser trabalhados, independente de espaço físico para a prática e materiais. Os recursos utilizados em todas as aulas foram: data show, vídeos, imagens, leitura de textos. |
| 16. Plano de aula, esporte de Invasão, aula dialogada.       | Conhecer e discutir sobre Esporte de Invasão            | Transformações que o fenômeno esportivo, especificamente o esporte de invasão, passou ao longo do tempo mostrando as diferentes dimensões sociais de sua prática e formas de classificação. Enfatizando o Handebol, o Basquetebol e o Futsal. 14 a 16 de setembro | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com os conteúdos previstos e aplicá-los.  |
| 17. Plano de aula. Esporte de Invasão. Aula prática          | Vivenciar o Esporte de Invasão                          | A utilização de jogos pré-esportivos com o foco nos esportes de invasão supracitados. Elementos táticos sendo priorizados. 21 a 23 de setembro  | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com os conteúdos previstos e aplicá-los.  |
| 18. Plano de aula. Esporte de Invasão. Aula prática.         | Vivenciar o esporte de invasão na perspectiva inclusiva | A utilização de jogos pré-esportivos com o foco nos esportes de invasão. Sendo priorizados os aspectos inclusivos na perspectiva da deficiência. 21 a 23 de setembro  | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com os conteúdos previstos e aplicá-los.  |
| 19. Plano de aula. Esportes de Rede e Parede. Aula dialogada | Conhecer e discutir sobre os esportes de Rede e Parede  | Fundamentos dos esportes de Rede e Parede, seu processo histórico e a discussão dos elementos táticos que envolvem em especial, o Voleibol, o <i>Badminton</i> , e tênis de mesa, entre outros. 01 a 03 de outubro  | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com os conteúdos previstos e aplicá-los.  |
| 20. Plano de aula. Esportes de Rede e Parede. Aula prática   | Vivenciar os esportes de rede e Parede                  | A utilização de jogos pré-esportivos com o foco nos esportes de invasão supracitados. Elementos táticos sendo priorizados. 08 a 10 de outubro   | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com os conteúdos previstos e aplicá-los.  |
| 21. Plano de aula. Esportes de                               | Vivenciar o esporte de Rede e                           | A utilização de jogos pré-esportivos com o foco nos esportes de Rede e Parede, em especial o vôlei sentado. Sendo   | Os alunos puderam elaborar e sistematizar planos de aulas com os conteúdos previstos e  |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| Rede e Parede. Aula prática   | Parede na perspectiva inclusiva  | priorizados os aspectos inclusivos na perspectiva da deficiência. 08 a 10 de outubro  | aplicá-los.   |
| 22. Oficina de confecção de jornal impresso   | Discutir técnicas para a produção de um jornal impresso  | Através do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia, foi possível trabalhar a construção do jornal impresso.  | Ação realizada especificamente com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Edgar Barbosa.<br>(Ação 22 – pdf anexo) |
| 23. Oficina de resumo para o ENALIC   | Produzir resumos para o ENALIC.  | Previamente, as duplas enviaram por email o resumo para o coordenador da oficina e, neste encontro, foram realizadas as últimas correções (20/11/14). *Os 12 resumos produzidos já se encontram computados nos indicadores e produções dos alunos!                              | Ação realizada. Foram submetidos 12 resumos para o ENALIC que também congregará o IV Seminário Nacional do PIBID.       |
| 24. Encontro Integrativo com os bolsistas do PIBID UFRN.  | Encontro de apresentação do funcionamento do PIBID aos novos bolsistas.  | Com a ampliação do PIBID Educação Física os novos bolsistas tiveram a oportunidade de conhecer a organização do PIBID na UFRN   | Participação ativa de todos os membros do PIBID Educação Física   |
| 25. Mostra dos instrumentos didáticos do PIBID no IFRN.   | Exibição de objetos educacionais no IFRN.  | Exibição de instrumentos de ensino (maquetes, artesanato, jogos lúdicos) elaborados pelos bolsistas durante o ano, com a explicação dos processos físicos e humanos envolvidos.   | Participação ativa dos pibidianos.  |
| 26. Organização e estruturação de uma sala específica para o PIBID Educação Física na Escola Estadual Edgar Barbosa | Organização e estruturação de uma sala específica para o PIBID Educação Física na Escola Estadual Edgar Barbosa  | A escola viabilizou uma sala inativa e o grupo de bolsista e supervisor desta escola reestruturaram a sala transformando-a em um espaço apenas para o PIBID Educação Física   | Participação ativa dos envolvidos e a manutenção de um espaço de trabalho para todo o grupo                             |
| 27. Limpeza e organização de espaço escolar para a prática do Atletismo   | Limpeza e organização de espaço escolar para a prática do Atletismo. Especificamente em um terreno de 400m <sup>2</sup> na Escola Estadual Josino Macedo | Limpeza e organização de um terreno de aproximadamente 400m <sup>2</sup> situado dentro da escola e que era um verdadeiro matagal. Feito essa limpeza foi possível usar este espaço, agora limpo, para a prática do atletismo e para oficina de corrida de carrinhos de rolimã. | Efetivação da sistematização do conteúdo atletismo e da experiência com carrinho de rolimã.                             |

(SÁ JÚNIOR, 2015, p. 34).

Nesse sentido, este relatório constata que o programa tem alcançado resultados expressivos no que se refere a produção de materiais pedagógicos, mas também, de eventos de cunho progressista que, baseados no diálogo, intercâmbio entre IES, interdisciplinaridade e na reflexão sobre a prática docente, tem colaborado de forma substancial, para a formação dos bolsistas na instituição.

### 3. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

O professor-supervisor Eduardo Santos, juntamente com os bolsistas abordaram os valores do olimpismo na Escola Estadual Edgar Barbosa no grupo PIBID, subprojeto educação física da UFRN, através do conteúdo esporte e a temática movimento olímpico, em uma unidade didática do segundo trimestre de 2014. Assim sendo, teve como objetivos: conhecer, vivenciar e refletir o Movimento Olímpico (Olimpíadas & Olimpismo), além da relação entre jogos olímpicos, ética e mídia.

Nesse sentido, foi abordado na escola a história dos jogos olímpicos, os símbolos e o olimpismo e seus valores olímpicos, nas turmas do ensino médio da educação básica, sendo que, os valores olímpicos desenvolvidos nos 1º anos foram – amizade, excelência e respeito – nos 2º anos os paralímpicos – igualdade, coragem e determinação – e nos 3º anos o último valor paralímpico – inspiração.

Figura 1- Valores olímpicos e paraolímpicos



Já com relação à metodologia empregada para o desenvolvimento das atividades propostas, o professor e seus alunos bolsistas que, fazem parte do PIBID na escola, optaram por uma forma de abordagem que mais se aproxima da concepção crítico-superadora, pois se pautaram sempre por uma problematização dos conteúdos vivenciados, procurando fazer com que os alunos refletissem sobre os valores ético-morais no esporte e fora dele, para em um segundo momento, produzirem juízos de valor e criarem produtos explorando os valores olímpicos. A respeito dessa abordagem Barbieri; Porelli; Mello (2008, p. 11) asseveram:

Tendo como conteúdos específicos os elementos da cultura corporal, as aulas de Educação Física na perspectiva crítico-superadora devem partir dos conhecimentos que os alunos já têm sobre os conteúdos a serem trabalhados. Deve ser levado em conta, também, a realidade histórico-social a qual os alunos estão inseridos, para que as aulas proporcionem a estes uma leitura da realidade. Em suma, o conhecimento escolar seria tratado desde sua gênese, permitindo ao aluno entender-se como sujeito histórico capaz de interferir na sociedade. Na escola essa perspectiva de Educação Física pode contribuir para os interesses populares, substituindo a individualidade pela solidariedade, a disputa pela cooperação, enfim.

Com isso, para problematizar o conteúdo esporte na perspectiva do movimento olímpico, o método foi pautado em momentos pedagógicos da mídia-educação e na vivência dos esportes olímpicos (Material do curso Esporte na Escola). Dessa forma, os 1º anos trabalharam com os esportes de invasão, os 2º anos de rede e, os 3º anos com os de marca.

Para tanto, utilizou-se de recursos audiovisuais e de mídia como suporte pedagógico, como: Datashow – filmes e produção de cinema minuto – câmeras fotográficas, acesso à internet através de celulares dos próprios alunos e produção de páginas em redes sociais para posterior divulgação das pesquisas.

*Figura 2- Apresentação dos vídeos do cinema minuto no dia dos JIEBs. (Fonte: prof. Eduardo, 2014).*



Assim, houve a solicitação de postagens (Facebook) de materiais midiáticos que demonstrassem a presença/ausência dos valores olímpicos nas práticas esportivas. Isso fez com que o professor-supervisor e os bolsistas do PIBID, preparassem uma aula para a realização de uma oficina de planejamento e elaboração de roteiro e, uma de Edição (movimaker). Entretanto, essa aula acabou revelando que os alunos, em sua maioria, já dominavam bem as técnicas de edição de vídeos e fotos, o que de certa forma facilitou a produção dos trabalhos pelos mesmos, bem como o desenvolvimento das atividades do professor-supervisor e dos bolsistas do programa.

Figura 3- Análise e avaliação das produções. (Fonte: profº Eduardo, 2014).



No que diz respeito à avaliação, iniciou-se com uma avaliação diagnóstica, no sentido de constatar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito das olimpíadas e dos tipos e formas de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), através de um “questionário diagnóstico”. Este questionário possibilitou a constatação que, os alunos tinham um conhecimento descontextualizado sobre Olimpíadas, e que o acesso à internet se dá predominantemente via *smarthphones* e, o conteúdo desse acesso, são de um modo geral, às redes sociais. Depois, em um segundo momento, se utilizou de uma avaliação formativa por meio do diálogo constante entre professor, bolsistas e alunos da escola durante a elaboração e execução das atividades que, permitiu fazer ajustes durante o processo de ensino-aprendizagem. E por fim, uma avaliação somativa, em que foi utilizado como ferramenta um relatório individual e uma produção audiovisual (cinema minuto) sobre os valores olímpicos.

Figura 4- Bolsista Bruno Andrade, em segundo plano, na aula de edição de vídeos e fotos. (Fonte: prof. Eduardo, 2014).



Dessa forma, foi correlacionado os valores olímpicos com a vida cotidiana dos alunos, estimulando a reflexão por parte dos mesmos, através de trabalhos de pesquisa utilizando as TIC, especialmente *smarthphones* e computadores, com postagens em redes sociais e análise das produções à posteriori.

### 3.1. Análise do planejamento

A partir dos documentos produzidos para intervenção nas aulas de educação física e cedidos pelo professor Eduardo Santos, da Escola Estadual Edgar Barbosa do grupo PIBID subprojeto educação física da UFRN, foram analisados os seguintes materiais: plano de unidade, slides, fotos e vídeos produzidos pelos alunos da escola.

Para tanto, por meio de fichas de análise construídas para identificações dos valores olímpicos e métodos de ensino, em consonância com os objetivos propostos na pesquisa, pode-se inferir acerca do alcance dos resultados do estudo.

#### FICHA DE ANÁLISE DO PLANO DE UNIDADE ELABORADO PELO PROFESSOR-SUPERVISOR E BOLSISTAS DO PIBIB

|                  | <b>Plano de unidade</b>   |
|------------------|---|
| <b>Objetivos</b> | Conhecer, vivenciar e refletir o Movimento Olímpico (Olimpíadas & Olimpismo), além da relação entre jogos |

|   |  |            |          |
|---|--|------------|----------|
|   | olímpicos, ética e mídia.  |            |          |
| <b>Metodologia</b>  | Baseada em uma concepção crítico-superadora, valendo-se dos instrumentos de Mídia Educação e Cinema Minuto   |            |          |
| <b>Conteúdo</b>   | Esportes   |            |          |
| <b>Tema</b>   | Jogos Olímpicos  |            |          |
| <b>Proc. avaliativo</b>   | Diagnóstica, formativa e somativa  |            |          |
| <b>Valores olímpicos empregados pelo professor-supervisor e bolsistas do programa PIBID</b> | Amizade  | Excelência | Respeito |
| <b>Curiosidade</b>  | Para além dos valores olímpicos, foi constatado que foi abordado nas aulas de educação física da Escola Estadual Edgar Barbosa, os valores considerados pelo COI como sendo paralímpicos, são eles: determinação, inspiração, igualdade e coragem. |            |          |

Tabela- (Fonte: Autor).

Dessa forma, analisando o plano de unidade produzido pelo professor-supervisor e bolsistas do programa, constatou-se que os valores do olimpismo de amizade, excelência e respeito foram contemplados em suas proposições de aulas, que tinham por objetivos – Conhecer, vivenciar e refletir sobre a relação entre jogos olímpicos, ética e mídia – trabalhando no que concerne o movimento olímpico que, outrora fora cunhado em um ideal de educação pelo desporto por Coubertin.

Já nos vídeos analisados, verificou-se que, assim como no plano de unidade, foram abordados os valores olímpicos e paralímpicos, mas que estes tiveram como pano de fundo, a realidade e o contexto sociocultural de cada aluno ou grupo envolvido na produção dos mesmos. Para tanto, mostra-se pertinente para a verificação, a seguinte ficha:

**FICHA DE ANÁLISE DOS VÍDEOS PRODUZIDOS POR GRUPOS DE ALUNOS NA ESCOLA E. EDGAR BARBOSA**

| <b>Vídeos do Cinema Minuto</b> |                               |            |  |
|--------------------------------|-------------------------------|------------|--|
| <b>Vídeo</b>                   | <b>Sinopse</b>                | <b>Ano</b> | <b>Valores olímpicos e paraolímpicos</b> |
| 1º ano A - Amizade             | O vídeo mostra de entrevistas | 2014       | Amizade                                  |

|                            |   |      |              |
|----------------------------|---|------|--------------|
|                            | crianças e jovens sobre o conceito de amizade e sobre o que é ser amigo para cada um deles  |      |              |
| 1º ano B -<br>Excelência   | O vídeo mostra, através de uma jogada no futebol que, a perfeição no esporte, chega-se por meio da dedicação e muito treinamento.   | 2014 | Excelência   |
| 1º ano C - Respeito        | O vídeo fala sobre a falta de respeito às e das pessoas e, ao meio ambiente por parte dos órgãos competentes.   | 2014 | Respeito     |
| 2º ano B -<br>Determinação | O vídeo mostra o esforço e persistência de um garoto para conseguir seu objetivo de ser campeão de <i>Free Step</i> (um tipo de dança solo).  | 2014 | Determinação |
| 3º ano A -<br>Inspiração   | O vídeo mostra uma entrevista com um pai de um lutador do UFC que, por sua vez, foi o primeiro treinador do filho e, que serviu de inspiração para o mesmo, além de um documentário motivacional. | 2014 | Inspiração   |
| 2º ano C -<br>Igualdade    | O vídeo mostra por meio de uma cena que, no esporte não existe limitação, mas que com força de vontade e igualdade consegue-se quebrar barreiras.   | 2014 | Igualdade    |

|                       |  |      |         |
|-----------------------|--|------|---------|
| 2º ano A -<br>Coragem | O vídeo mostra uma entrevista com dois praticantes do Parkuor que, relata sobre a coragem e força que se deve ter para a prática do esporte. | 2014 | Coragem |
|-----------------------|--|------|---------|

Tabela – Fonte: Autor

A respeito da metodologia empregada na intervenção, buscou-se uma abordagem na perspectiva crítico-superadora, já que esta concepção de aula está centrada no aluno e na reflexão, problematização e apreensão dos conteúdos pelos mesmos durante as aulas. A esse respeito, Soares et al. (1992, p. 62) enfatiza:

A metodologia na perspectiva crítico-superadora defendida neste livro implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

Assim, o enfoque está na aprendizagem dos conteúdos pelos alunos de maneira integral, logo, o ensino da técnica e da tática nas aulas de educação física não são o mais importante a ser apreendido pelos educandos, mas sim o contexto e a realidade sociocultural em que os mesmos estão inseridos. Desse modo, os objetivos numa concepção crítica que propõe a superação de uma dada realidade ou uma dada situação problema no contexto das aulas de educação física, visam estabelecer os meios pelos quais levam os alunos à refletirem sobre a prática numa dada realidade e, tomarem juízo de valor, no sentido de superar as dificuldades de aprendizagem a partir de um determinado conteúdo da cultura corporal, sejam nos aspectos motores, psicológicos ou cognitivos.

Com isso, as aulas tiveram um enfoque sociocultural, ético e moral, dentro do contexto do conteúdo esporte, pois, a partir das vivências e experiências dos alunos nas aulas de educação física da Escola Estadual Edgar Barbosa, os mesmos se depararam com situações de constante reflexão sobre os valores humanos na atualidade, ou melhor, sobre a crise destes valores na sociedade atual. Assim sendo, esclarecendo o enfoque metodológico pelo viés sócio histórico de abordagem dos conteúdos da educação física escolar, temos que:

Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio histórico (SOARES, et. al, 1992, p. 28).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o professor e bolsistas utilizaram de maneira coerente, o conteúdo esporte com o tema movimento olímpico, já que de forma sistemática planejaram e executaram as aulas pautadas nos valores olímpicos, e ainda, para além desses, numa conjuntura moderna, os valores paralímpicos pregados por esse movimento no contexto do olimpismo. Dessa forma, concerne inicialmente, os ideais de educação pelo desporto de Coubertin, e depois, numa nova roupagem da contemporaneidade, estes ideais e valores resgatados e aprofundados pelo COI, haja vista que, nos primórdios dos jogos olímpicos modernos, nas competições e disputas esportivas, não havia a inclusão de pessoas com deficiências.

Assim, comparando para análise a Carta olímpica já citada no início deste estudo que, assevera sobre as finalidades do olimpismo – “o objetivo do Movimento Olímpico é contribuir para a construção de um mundo pacífico e melhor através da educação dos jovens através do desporto praticado sem discriminação de qualquer tipo e no espírito olímpico, que requer a compreensão mútua com um espírito de amizade, solidariedade e *fair play*” – mostrando, dessa forma, que a abordagem feita pelos interventores sobre os valores olímpicos, na escola em estudo, são bem coerentes com os pregados na Carta olímpica.

Por outro lado, sabe-se que o esporte pode ter várias conotações, podendo alguns grupos políticos e econômicos fazerem uso desvirtuado do mesmo, no sentido de tirar vantagens de várias formas do esporte enquanto fenômeno cultural da atualidade, para fins de interesses particulares.

Dessa forma, surge a questão do *fair play* no esporte que, nos faz enxergar a questão do *doping*, ou seja, do vencer a qualquer custo e a qualquer preço, a questão da corrupção dentro das federações nacionais e internacionais esportivas, além de empresários de atletas mal-intencionados. Enfim, estes são alguns exemplos de que o esporte deve ser encarado de maneira crítica, no sentido de se policiar dos discursos e intenções de grupos criminosos que, tentam a qualquer custo, burlar as leis e a ética esportiva.

Nessa perspectiva, pode-se observar em competições esportivas de grandes dimensões, como é o caso das próprias Olimpíadas que, o esporte acaba muitas vezes ficando em segundo plano, haja vista que, envolvem questões que vão além do próprio esporte enquanto prática, sendo o mesmo utilizado político e economicamente pelos governos e cidades sedes – dando visibilidade ao país e a cidade envolvida – como meio atrativo para investidores de empresas de todo o mundo, pelos meios de comunicação em massa, como a mídia televisiva, jornais, revistas e internet. Há de considerar ainda que, os investimentos dos governos e cidades sedes tendem a ser maiores para o esporte rendimento em detrimento dos investimentos para o esporte educação. Estas são algumas questões de “jogos” de interesses políticos e econômicos entre governo e empresas, geradas por um grande evento esportivo.

Retomando o foco do estudo, no que concerne o esporte e sua capacidade enriquecedora de propagação de valores sociais e culturais, o resultado da abordagem proferida pelos interventores faz com que o método desenvolvido e organizado pedagogicamente na escola, com esse tema, tenha sido fidedigno ao que propõe o olimpismo e, que tenha ido um tanto além das expectativas, pois se mostrou enriquecedor, na medida em que abrange não somente os valores olímpicos mas também os paralímpicos, incutindo nos alunos a importância da valorização da convivência, do respeito às diferenças individuais, da paz, da amizade e solidariedade entre os povos.

Já no que se refere ao processo avaliativo, sabe-se que a avaliação em educação física escolar há décadas vem sendo negligenciada por profissionais que, se valem de métodos pouco ou nada pedagógicos, baseados nos resultados e/ou rendimentos dos alunos nas atividades e competições esportivas dentro da escola, além de serem desprovidos de sentidos e significados para os mesmos, se preocupando apenas com a quantificação dos resultados e atribuição de notas ao final das unidades de ensino. Essa conduta da meritocracia pelo desempenho esportivo, contribui para a exclusão e desmotivação dos educandos durante as aulas, deixando de lado todo o processo de ensino-aprendizagem. A esse intento, Darido (2012, p. 01) enfatiza:

Defendemos que a avaliação é um processo mais amplo que atribuir uma nota. Na verdade, avaliar é um processo que procura auxiliar o aluno a aprender, mais e melhor. Em outras palavras, avaliar é mais complexo do que tomar exclusivamente o desempenho dos alunos em uma prova e considerá-lo aprovado ou reprovado, mesmo porque cada aluno chega à escola e às práticas corporais com certo nível de conhecimento, carregando experiências anteriores e com características pessoais.

Nesse sentido, o professor de modo algum pode privilegiar os aspectos físico-motores em detrimento dos demais, especialmente porque os alunos são seres sociais e culturais que, necessitam de um olhar individualizado numa dimensão afetiva, pois nenhum destes aprendem da mesma forma e em um mesmo ritmo, uma vez que, cada um tem suas potencialidades e limitações próprias. Entretanto, é de conhecimento geral que a educação física escolar vem há muito tempo sofrendo críticas contundentes por priorizar a dimensão procedimental dos conteúdos e, deixando em segundo plano a dimensão conceitual e atitudinal que, segundo Darido (2012, p.):

Na Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões atitudinal e conceitual.

Nessa perspectiva, observa-se que o professor-supervisor Eduardo Santos, bem como os bolsistas do programa, tiveram sempre a preocupação com as três dimensões do conteúdo, enfatizando, sobretudo, a dimensão conceitual e atitudinal, contextualizando os saberes que os alunos já trazem em seus cotidianos com os valores humanos pregados pelo movimento olímpico. Isso tem mostrado que, um dos objetivos do PIBID, subprojeto educação física da UFRN é desmistificar a tradição esportivista e excludente da disciplina, com métodos inovadores carregados de sentidos e significados, contribuindo para uma formação integral dos educandos. Por isso, existe a preocupação em formar cidadãos críticos e transformadores de suas realidades postas na sociedade elitista capitalista atual, ao ensinar os saberes que se espera de uma disciplina de cunho pedagógico, se pautando em sua base por princípios ético-morais que, visam propagar e inculcar valores fundamentais ao ser humano. Assim, para Boff (1999, apud FERREIRA, p. 04):

O capitalismo reinante promove a falta de respeito com as condições básicas do ser humano, pois a exploração visando lucros é a grande ferramenta do sistema atual. Assim é preciso que o cuidado com o próximo seja ativado para o resgate do respeito e do sentimento por todos. Para isso é necessária a ênfase no sentimento, já que a razão está ameaçada pelo capital.

Por esta ótica, o professor assume um papel ainda mais relevante na formação dos educandos para o exercício da cidadania, isto é, capacitar os indivíduos de modo que estes tenham um olhar crítico sobre a realidade em que vivem e, sejam conscientes de seus direitos

e deveres na sociedade, bem como de seus papéis político-sociais enquanto transformadores da realidade posta.

Em contraponto às formas tradicionais de avaliação, a metodologia empregada na escola em estudo a este intento, se mostrou bem diversificada e pertinente, haja vista que foram utilizadas formas não tradicionais de avaliação dos alunos nas aulas propostas. Neste caso, a ênfase foi dada ao processo de ensino-aprendizagem entre professor-aluno, com objetivos bem definidos, isto é, fornecer aos envolvidos, professor-aluno-escola, subsídios para uma constante reflexão sobre a prática educativa. Para tanto, o processo teve conjuntamente as três formas de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

Para um melhor entendimento, é pertinente descrever as formas avaliativas do processo conforme se utilizou na escola, portanto, temos que na primeira, como já foi exposto anteriormente, foi aplicado um “questionário diagnóstico” para se conhecer o que os alunos já sabiam sobre o assunto, ou seja, o conteúdo esporte na perspectiva das olimpíadas e os tipos e formas de utilização das TIC's, uma vez que, está engendrado nos objetivos das aulas a utilização das mídias como instrumento pedagógico. Isso possibilitou uma série de informações importantes para que o professor-supervisor e os bolsistas, pudessem articular de maneira mais eficiente os conteúdos conforme as necessidades individuais e grupais dos educandos, pois permitiu detectar que estes tinham um conhecimento descontextualizado sobre o assunto e, que o acesso à internet se dava, de uma maneira geral, via *smarthphones* e que os conteúdos acessados por eles eram, predominantemente, às redes sociais.

Já quanto a segunda forma avaliativa empregada pelo professor-supervisor e bolsistas, houve a preocupação com a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, existiu um diálogo constante entre os atores do processo, com o intuito de identificar por meio de observações, os erros e acertos do método utilizado por estes, bem como as limitações e possibilidades dos alunos. Com isso, foram verificados durante o processo, se os objetivos em cada etapa ou situação didática vivenciadas nas aulas foram alcançadas, no sentido de buscar ajustes necessários para um efetivo e eficaz ensino dos conteúdos dentro da escola. A esse desígnio Darido (2012, p. 13) expõe que:

Se, por meio de observações, o professor avalia o aluno em processo, não é preciso conhecer o resultado de uma avaliação formal para efetivar mudanças em suas aulas. A observação avaliadora pode ser feita em todas as aulas e situações, e a avaliação do professor deve ser comunicada aos alunos, informando-lhes sobre as suas dificuldades, bem como sobre os avanços

alcançados. Este é o verdadeiro sentido da avaliação processual. Essa avaliação do processo em geral é conhecida como avaliação formativa.

Por outro lado, na última forma avaliativa, avaliou-se de maneira criativa o resultado final do processo que, por meio de instrumentos que não aqueles convencionais (provas escritas e desempenho em provas práticas), possibilitaram uma avaliação mais integral e condizente com os aspectos pedagógicos, pois objetivou-se atender as novas demandas socioculturais do mundo atual.

Logo, foi utilizado pelos interventores, nas referidas turmas participantes do PIBID na escola, um relatório individual e uma produção audiovisual (cinema minuto) sobre os valores olímpicos. Esta forma nova de avaliar pode ser fundamentada por Darido (2002, apud DARIDO 2012, p. 13), que afirma que em projetos disciplinares ou interdisciplinares, além do processo de observação contínua das etapas – que possibilita uma correção do percurso –, também é possível avaliar o produto final, seja pela realização de um vídeo, um jornal ou uma página de internet, pela organização de um campeonato ou evento, pelo desempenho de táticas ou jogadas etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a partir do estudo, pode-se afirmar que os valores do olimpismo de amizade, excelência e respeito, além dos valores paralímpicos de igualdade, coragem, determinação e inspiração, foram empregados pelo professor-supervisor Eduardo Santos e bolsistas nas aulas de educação física do PIBID, subprojeto educação física da UFRN, da Escola Estadual Edgar Barbosa.

A partir destes valores que, foram identificados, foi traçada uma metodologia coerente com o que prega a Carta Olímpica, no que se refere ao olimpismo e seus ideais humanistas, pois os interventores do processo, optaram por uma abordagem em uma concepção crítico-superadora, problematizando os conteúdos que, serviram de instrumento pedagógico de constante reflexão sobre a realidade. E os mecanismos de ação foram os recursos audiovisuais e de mídia como suporte pedagógico, como: datashow – filmes e produção de vídeos – câmeras fotográficas, acesso à internet através de celulares dos próprios alunos e produção de páginas em redes sociais.

Com isto, por meio da intervenção do professor-supervisor e bolsistas do PIBID, permitiu-se enxergar a educação física em uma perspectiva inovadora, deixando de lado os métodos tradicionais de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando desse modo, que os conteúdos da disciplina se traduzissem em sentidos e significados para os alunos.

Nesse sentido, os interventores contribuíram para que os alunos não somente aprendessem os conteúdos específicos da educação física, mas sobretudo, aprendessem a ter mais autonomia e a serem mais críticos da realidade posta injustamente pela classe exploradora e detentora do poder, ou seja, a burguesa, pois esta tenta a qualquer custo, controlar a classe explorada, isto é, a que detém apenas sua força de trabalho, seja no discurso ideológico, através dos meios de comunicação de massa, seja por meio dos modelos de produção capitalista.

A este intento, nos remetemos a quem nos inspirou, ao maior combatente às injustiças e lutas de classes, o educador Paulo Freire que, teve como sua maior característica, o seu pensamento político, que defendia como objetivo da escola, ensinar o aluno a ser crítico, a “ler o mundo” para poder transformá-lo, frente às injustiças sociais. Por outro lado, criticava os métodos de ensino das escolas conservadoras (às burguesas), a qual ele qualificou de

bancárias e alienantes, em sua obra intitulada “*Pedagogia do Oprimido*”, pois nelas os professores agem como quem deposita o conhecimento em alunos apenas receptivos, ou seja, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Assim assevera:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1987, p. 33).

Contra isso, o educador propôs uma escola que despertasse a consciência dos oprimidos, a curiosidade, o espírito investigador e a criatividade, ou seja, a inquietação dos educandos ao invés da acomodação.

Neste ínterim, às abordagens de cunho progressista e democrática empregadas pelos interventores do processo, na escola em questão, convergem com o que pregava Freire, no que se refere a função do professor, pois do ponto de vista do educador, a missão do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos, levando os alunos a conhecerem os conteúdos, mas não como verdade absoluta. Nessa perspectiva, o aprendizado se dá mútua e conjuntamente entre professores e alunos, numa relação afetiva e democrática a qual garante a ambos a possibilidade de expressão, sem esquecer de considerar e respeitar a cultura com que os alunos chegam à escola.

Com isso, Freire – sendo um pensador antes de tudo político, que defendia que a escola deveria ser um lugar de formação social e de conscientização dos educandos, uma vez que garante a estes a oportunidade de transformar a realidade e suas injustiças sociais, em busca de uma sociedade mais igualitária e democrática para todos – ainda se mostra bem atual quanto a seu discurso, haja vista que, a cultura não se muda da noite para o dia, isto é, demanda tempo e paciência.

E por fim, depois do exposto a respeito da contribuição do renomado educador à educação brasileira e, em especial, à educação física enquanto disciplina, o estudo pôde constatar um dado importante da pesquisa sobre o PIBID, mostrando que, mesmo com a expressiva contribuição do programa para formação dos novos professores, comprovada neste estudo, a produção bibliográfica sobre o tema ainda não é extensa, necessitando assim, ser mais explorada e aprofundada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 104-128.

\_\_\_\_\_. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acessado em: 22/10/2015.

BARBIERI, Aline Fabiane; PORELLI, Ana Beatriz Gasquez; MELLO, Rosângela Aparecida. **Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009**. Motrivivência Ano XX, Nº 31, P. 223-240 dez. /2008.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

\_\_\_\_\_. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acessado em: 11/11/2015.

**Educação olímpica no Brasil**. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. (Org.). Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009, p. 270.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho; PRACIANO, Laryssa Sampaio. **A ÉTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DE LEONARDO BOFF A EDGAR MORIN**. Disponível em: <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/870-04082010-113115.pdf>>. Acessado em: 07/02/2016.

FRANCHI, Silvester. **Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar**. Motrivivência, Florianópolis, n. 40, p. 168-177, jul. 2013. ISSN 2175-8042. Disponível em:

<<https://www.rbcdh.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p168/25032>>. Acesso em: 05 nov. 2015.  
doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p168>.

GATTI, Bernardete A. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS – São Paulo: FCC/SEP, 2014, p. 120.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Ed: Paz e Terra. 1987, p. 107.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES – MEC. Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL21scGx1cy5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL21scGx1cy5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>)>. Acesso em: 30/11/2015.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N.; VARJAL, E.; *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. **A história do uso político do esporte**. R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(2): 111-119.

SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de. **Relatório de Atividades: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2015, p. 09-452.

THE INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic charter**. 2015, p. 13.

Disponível em: [http://www.olympic.org/Documents/olympic\\_charter\\_en.pdf](http://www.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf)>. Acesso em: 10/10/2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012. 164p.: il.

## APÉNDICE

### I

|   | <b>Plano de unidade</b>  |            |          |
|---|--|------------|----------|
| <b>Objetivos</b>  | Conhecer, vivenciar e refletir o Movimento Olímpico (Olimpíadas & Olimpismo), além da relação entre jogos olímpicos, ética e mídia.  |            |          |
| <b>Metodologia</b>  | Baseada em uma concepção crítico-superadora, valendo-se dos instrumentos de Mídia Educação e Cinema Minuto   |            |          |
| <b>Conteúdo</b>   | Esportes   |            |          |
| <b>Tema</b>   | Jogos Olímpicos  |            |          |
| <b>Proc. avaliativos</b>  | Diagnóstica, formativa e somativa  |            |          |
| <b>Valores olímpicos empregados pelo professor-supervisor e bolsistas do programa PIBID</b> | Amizade  | Excelência | Respeito |
| <b>Curiosidade</b>  | Para além dos valores olímpicos, foi constatado que foi abordado nas aulas de educação física da Escola Estadual Edgar Barbosa, os valores considerados pelo COI como sendo paralímpicos, são eles: Determinação, inspiração, igualdade e coragem. |            |          |

## II

| <b>Vídeos do Cinema Minuto</b> |   |            |   |
|--------------------------------|---|------------|---|
| <b>Vídeo</b>                   | <b>Sinopse</b>  | <b>Ano</b> | <b>Valores olímpicos e paralímpicos</b> |
| 1º ano A - Amizade             | O vídeo mostra entrevistas de crianças e jovens sobre o conceito de amizade e sobre o que é ser amigo para cada um deles  | 2014       | Amizade                                 |
| 1º ano B - Excelência          | O vídeo mostra, através uma jogada no futebol que, a perfeição no esporte, chega-se por meio da dedicação e muito treinamento.                                      | 2014       | Excelência                              |
| 1º ano C - Respeito            | O vídeo fala sobre a falta de respeito às e das pessoas e, ao meio ambiente por parte dos órgãos competentes.   | 2014       | Respeito                                |
| 2º ano B - Determinação        | O vídeo mostra o esforço e persistência de um garoto para conseguir seu objetivo de ser campeão de <i>Free Step</i> (um tipo de dança solo).                        | 2014       | Determinação                            |
| 3º ano A - Inspiração          | O vídeo mostra uma entrevista com um pai de um lutador do UFC que, por sua vez, foi o primeiro treinador do filho e, que serviu de inspiração para o mesmo, além de | 2014       | Inspiração                              |

|                         |  |   |      |           |
|-------------------------|--|---|------|-----------|
|                         |  | um documentário motivacional.   |      |           |
| 2º ano C -<br>Igualdade |  | O vídeo mostra por meio de uma cena que, no esporte não existe limitação, mas que com força de vontade e igualdade consegue-se quebrar barreiras. | 2014 | Igualdade |
| 2º ano A -<br>Coragem   |  | O vídeo mostra uma entrevista com dois praticantes do Parkuor que, relata sobre a coragem e força que se deve ter para a prática do esporte.      | 2014 | Coragem   |

## ANEXO

| UNIDADE DE ENSINO  |                           |   |  |
|--|---------------------------|---|--|
| <b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO:</b> Escola Estadual Edgar Barbosa  |                           |   |  |
| <b>TURMA</b><br>1º Ano   | <b>Nº DE ALUNOS</b><br>35 | <b>PERÍODO 2º BIMESTRE</b><br>17/05 – 17/07 | <b>DIAS DE AULA</b><br>8 SEMANAS= 16 AULAS |
| <b>OBJETIVOS</b><br>Conhecer, vivenciar e refletir sobre a relação entre jogos olímpicos, ética e mídia. |                           |   |  |
| <b>CONTEÚDO</b><br>ESPORTE – Jogos Olímpicos   |                           |   |  |
| <b>METODOLOGIA E ESTILOS DE ENSINO</b><br>Mídia Educação e Cinema Minuto*                                |                           |   |  |
| <b>PROCESSOS AVALIATIVOS</b><br>Diagnóstica, Somativa e Formativa.                                       |                           |   |  |
| CRONOGRAMA DE AULAS  |                           |   |  |
| Nº   | DIA                       | TEMÁTICA                                    |  |
| 1  |                           | História dos Jogos Olímpicos                | Teórica                                    |
| 2  |                           | Símbolos e Esportes Olímpicos (Invasão)     | Teórica                                    |
| 3  |                           | Olimpismo – Valores Olímpicos               | Teórica                                    |
| 4  |                           | Basquete                                    | Prática                                    |
| 5  |                           | Filme: Invictus/Coach Carter                | Teórica                                    |
| 6  |                           | Basquete                                    | Prática                                    |
| 7  |                           | Análise da Mídia                            | Teórica                                    |
| 8  |                           | Basquete                                    | Prática                                    |
| 9  |                           | Cinema Minuto* - Roteiro                    | Teórica                                    |
| 10   |                           | Basquete                                    | Prática                                    |
| 11   |                           | Cinema Minuto*                              | Teórica                                    |
| 12   |                           | Festival de Basquete entre turmas*          | Prática                                    |
| 13   |                           | Cinema Minuto*                              | Teórica                                    |
| 14   |                           | Avaliação – Apresentação/Análise dos Vídeos | Teórica                                    |
| 15   |                           | Avaliação – Relato da Experiência           | Teórica                                    |
| 16   |                           | Mostra de Vídeos – Abertura dos JIEB's      | Teórica                                    |
| 17   |                           | Jogos Internos                              | Prática                                    |
| 18   |                           | Jogos Internos                              | Prática                                    |

OBS: este plano de unidade foi referência para todas as turmas. A diferença foi a modalidade olímpica e o valor olímpico abordado.

1º ANO – esporte de Invasão: (a escolha da turma)

Valores Olímpicos: Amizade (1º A); Excelência (1ºB) e Respeito (1ºC)

2º ANO – Esportes de Rede: (a escolha da turma)

Valores Paralímpicos: Igualdade (2º A); Coragem (2ºB) e Determinação (2ºC)

3º ANO – Esportes de Marca: (a escolha da turma)

Valores Paralímpicos: Inspiração (3º A).